

ENTRE A FALTA E O SILÊNCIO: IMPACTOS DA AUSÊNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA

Letícia Eduarda Felipe Domingos¹
Natasha Pinheiro Barbosa Toledo²

natasha.pinheiro.barbosa@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo analisa os impactos da ausência parental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento emocional de crianças em contexto escolar, ressaltando a relevância da parceria entre família e escola para a construção de um ambiente educativo saudável. A pesquisa foi desenvolvida durante o estágio em Psicologia Escolar, realizado em uma escola pública do município de Matipó, Minas Gerais, por meio de observações e acompanhamento das vivências escolares dos alunos. Os resultados evidenciaram dificuldades relacionadas ao comportamento, baixo rendimento escolar, insegurança emocional, dificuldades de socialização e carência afetiva, aspectos frequentemente associados à falta de acompanhamento familiar no cotidiano das crianças. Além disso, o estudo destaca o papel da escola como espaço de acolhimento, escuta e apoio ao desenvolvimento infantil, especialmente diante das demandas emocionais apresentadas pelos estudantes. Conclui-se que a atuação conjunta entre família, escola e Psicologia Escolar é fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo vínculos afetivos, emocionais e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar; desenvolvimento emocional; ausência parental; família; escola.

1 INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social, desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos sistematizados, mas também pela construção de valores, normas e habilidades sociais. Conforme destaca Saviani (2008), a educação escolar é um processo intencional que visa preparar o sujeito para a vida em sociedade, promovendo sua autonomia e participação crítica. Nesse contexto, a escola assume

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Psicóloga, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice Univértix.

uma função social indispensável, sobretudo em realidades marcadas por desigualdades, atuando como espaço de transformação social.

Entretanto, é importante ressaltar que, embora a escola tenha um papel central, ela não atua de forma isolada no processo educativo. De acordo com Libaneo (2013), a educação é uma responsabilidade compartilhada entre diferentes instâncias sociais, especialmente a família, sendo esta, a primeira responsável pela formação do indivíduo. Quando essa parceria não ocorre de maneira efetiva, a escola tende a enfrentar maiores desafios no desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que muitas demandas ultrapassam o âmbito pedagógico e exigem suporte familiar.

De acordo com Malta (2024), a parceria entre família e escola configura-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes, uma vez que o envolvimento familiar no contexto escolar contribui significativamente para o fortalecimento da aprendizagem e da formação integral do sujeito. Nesse sentido, quando há fragilidade nessa relação, podem surgir dificuldades no desempenho escolar e na construção socioemocional dos alunos, evidenciando a necessidade de ações colaborativas entre as diferentes esferas educativas e sociais.

Além disso, nas últimas décadas, observa-se uma intensificação das discussões acerca da parceria entre família e escola, especialmente diante das transformações sociais e das novas configurações familiares. A escola, nesse cenário, deixa de ser vista como uma instituição isolada, passando a atuar em constante interação com as famílias, o que evidencia a necessidade de diálogo e colaboração entre esses dois contextos para a promoção de uma educação mais efetiva (Nogueira; Coutinho, 2025).

Por isso, compreender as relações entre família e escola torna-se fundamental para analisar os desafios contemporâneos da educação, sobretudo no que diz respeito à construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. A articulação entre essas instituições possibilita não apenas a melhoria do desempenho escolar, mas também a formação de sujeitos mais críticos e inseridos socialmente (Wada; Souza, 2020).

A partir dessa perspectiva, a relação entre família e escola torna-se ainda mais significativa quando analisada sob o olhar da psicopedagogia, especialmente no que se refere ao acompanhamento dos pais no processo educacional. Estudos apontam que a participação ativa da família contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e equilibrada. Nesse sentido, a presença dos pais não se limita ao suporte doméstico, mas se estende à colaboração com a escola, constituindo-se como elemento essencial para o sucesso escolar (Saviani, 2008).

Corroborando essa ideia, a pesquisa de Sousa (2017) evidencia que a ausência ou o baixo envolvimento dos pais na vida escolar pode estar associada a dificuldades de aprendizagem, desinteresse e até comportamentos indisciplinados por parte dos alunos. Além disso, o estudo destaca que o fortalecimento da relação entre família e escola contribui para o equilíbrio emocional das crianças, refletindo positivamente em seu desempenho acadêmico. Assim, compreende-se que a omissão familiar não apenas compromete o rendimento escolar, mas também impacta o desenvolvimento integral do sujeito.

Dessa forma, torna-se imprescindível promover uma parceria efetiva entre escola e família, na qual ambos assumam responsabilidades complementares no processo educativo. A ausência dessa articulação pode gerar lacunas significativas na formação do aluno, evidenciando que a educação não deve ser atribuída exclusivamente à instituição escolar, mas construída de maneira conjunta, com a participação ativa dos responsáveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão dos impactos da ausência dos pais no processo de aprendizagem e no desenvolvimento emocional da criança exige a análise de diferentes dimensões que envolvem o contexto educacional, familiar e psicológico. Nesse sentido, torna-se fundamental articular contribuições teóricas da educação, da psicologia do desenvolvimento e da psicopedagogia, a fim de compreender como a fragilidade dos vínculos familiares pode interferir no desenvolvimento integral dos sujeitos em idade escolar (Wada; Souza, 2020).

Segundo Martinez (2010) diante das dificuldades emocionais e educacionais relacionadas à ausência parental, o psicólogo escolar desempenha um papel fundamental na mediação entre escola, família e aluno. A atuação do psicólogo no contexto escolar deve ir além da identificação de dificuldades de aprendizagem, envolvendo também ações preventivas, acolhimento emocional e fortalecimento das relações interpessoais no ambiente educacional. Nesse sentido, o profissional pode promover espaços de escuta e diálogo, auxiliando alunos que apresentam sofrimento emocional decorrente da ausência familiar, além de contribuir para a construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Conforme aponta Patto (1997), o psicólogo escolar atua na aproximação entre família e escola, buscando fortalecer os vínculos e ampliar a participação dos responsáveis na vida escolar dos filhos. As dificuldades escolares não devem ser compreendidas apenas como responsabilidade individual do aluno, mas analisadas a partir das condições sociais, emocionais e familiares que atravessam o processo educativo. Dessa forma, o trabalho psicológico pode incluir reuniões, orientações familiares e ações coletivas que promovam maior integração entre os responsáveis e a instituição escolar, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e favorável à aprendizagem.

De acordo com Antunes (2008), sob essa perspectiva, a atuação do psicólogo também se torna essencial na elaboração de intervenções voltadas à promoção da saúde mental no contexto escolar. A Psicologia Escolar possui compromisso social com o desenvolvimento integral dos sujeitos, devendo atuar na prevenção de situações de exclusão, sofrimento e vulnerabilidade. Assim, o psicólogo pode desenvolver projetos de acolhimento, rodas de conversa, atividades socioemocionais e acompanhamento institucional, auxiliando a escola na construção de práticas mais humanizadas e sensíveis às necessidades emocionais dos alunos que vivenciam situações de ausência ou fragilidade familiar.

Conforme aponta Lev Vygotsky (1998), sob essa ótica, é importante destacar que o processo de aprendizagem não ocorre de maneira isolada, estando diretamente relacionado ao contexto social e às interações estabelecidas pela criança ao longo de sua trajetória. O desenvolvimento cognitivo é mediado pelas relações sociais, sendo

a interação com o outro elemento central na construção do conhecimento. Nesse sentido, a família configura-se como o primeiro espaço de socialização, no qual a criança inicia seu processo de desenvolvimento emocional e cognitivo.

Bowlby (1989) relata que a ausência ou fragilidade dessas interações pode comprometer significativamente o desenvolvimento infantil. A teoria do apego evidencia que os vínculos afetivos estabelecidos na infância são fundamentais para a formação da segurança emocional da criança. Quando esses vínculos são frágeis ou inexistentes, podem surgir dificuldades relacionadas à autoestima, insegurança, ansiedade e dificuldades de socialização, fatores que impactam diretamente o desempenho escolar.

Além disso, de acordo com Polonia e Dessen (2005), a literatura aponta que a presença dos pais na vida escolar dos filhos contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico e emocional. A relação entre família e escola é essencial para o sucesso do processo educativo, uma vez que o envolvimento familiar favorece o acompanhamento das atividades escolares, o incentivo à aprendizagem e o suporte emocional necessário para o enfrentamento das dificuldades.

Conforme destaca Sousa (2017), nesse contexto, a ausência dos pais pode gerar consequências que vão além das dificuldades de aprendizagem, afetando também o comportamento e as relações interpessoais das crianças. A falta de acompanhamento familiar pode resultar em desinteresse pelos estudos, baixo rendimento escolar, indisciplina e dificuldades de adaptação ao ambiente escolar. Tais aspectos evidenciam que o processo educativo não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve também o desenvolvimento emocional e social dos alunos.

Segundo Bossa (2000), sob a perspectiva da psicopedagogia, o processo de aprendizagem é compreendido como um fenômeno complexo, que envolve fatores cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, a ausência dos pais pode interferir diretamente na motivação da criança para aprender, bem como em sua capacidade de concentração e organização. Dificuldades de aprendizagem muitas vezes estão associadas a fatores emocionais, sendo fundamental considerar o contexto familiar na análise dessas dificuldades.

Os estudos de Freire (1996), apontam que a educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas que ela constitui um processo de formação humana que envolve diálogo, acolhimento e construção de relações significativas. Nesse contexto, a escola assume responsabilidades que ultrapassam o âmbito pedagógico, tornando-se um espaço de desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Conforme destaca Libâneo (2013), nesse sentido, observa-se que professores e profissionais da educação frequentemente assumem funções que extrapolam o âmbito pedagógico, atuando também no suporte emocional dos alunos. A escola contemporânea passou a desempenhar múltiplas funções sociais, tornando-se um espaço não apenas de transmissão do conhecimento, mas também de acolhimento e mediação de demandas emocionais e sociais dos estudantes. Tal realidade torna-se ainda mais evidente em contextos de vulnerabilidade social, como em escolas situadas em áreas rurais, onde muitas famílias enfrentam dificuldades socioeconômicas que impactam diretamente a participação na vida escolar dos filhos.

Segundo Arroyo (2011), a análise dessas questões torna-se especialmente relevante no contexto da Zona da Mata mineira, onde fatores como trabalho rural, deslocamento e condições socioeconômicas podem influenciar na presença dos pais na vida escolar das crianças. As desigualdades sociais e as condições de vida das famílias interferem diretamente no acesso e na permanência dos alunos no processo educativo, exigindo da escola uma compreensão mais ampla das realidades vivenciadas pelos sujeitos. Nesse cenário, a ausência familiar nem sempre está associada à negligência, mas, muitas vezes, às condições estruturais que limitam a participação dos responsáveis no cotidiano escolar. Conforme aponta Caldart (2012), as populações do campo enfrentam desafios relacionados ao trabalho, mobilidade e acesso às políticas públicas, fatores que podem dificultar a participação ativa das famílias na vida escolar das crianças.

Além disso, estudos apontam que a ausência dos pais pode afetar o desenvolvimento emocional das crianças, manifestando-se por meio de comportamentos como agressividade, isolamento, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento. Segundo Wallon (2007), o desenvolvimento emocional está

diretamente relacionado às experiências vivenciadas pela criança em seu ambiente social, sendo as relações familiares fundamentais nesse processo.

A partir dessa perspectiva, torna-se evidente que o desenvolvimento infantil depende da integração entre aspectos cognitivos e emocionais, sendo a família um elemento central nesse processo. A ausência dessa base pode comprometer não apenas o desempenho escolar, mas também a construção da identidade e da autonomia da criança (Nogueira; Coutinho, 2025).

Outro ponto relevante refere-se à importância da afetividade no processo de aprendizagem. Conforme destaca Freire (1996), o ato educativo não pode ser dissociado das relações humanas, sendo o afeto um elemento essencial para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a ausência dos pais pode gerar carências afetivas que dificultam o envolvimento da criança com o processo educativo.

Diante disso, a escola assume um papel ainda mais desafiador, sendo necessária a implementação de práticas que promovam o acolhimento, a escuta e o fortalecimento dos vínculos no ambiente escolar. Estratégias como projetos de integração família-escola, acompanhamento psicopedagógico e ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional podem contribuir para minimizar os impactos da ausência parental.

Por fim, é importante destacar que a compreensão dos impactos da ausência dos pais no processo de aprendizagem e no desenvolvimento emocional da criança não deve ser feita de forma simplista ou generalizada. Trata-se de um fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores e exige uma análise contextualizada, considerando as especificidades de cada realidade.

Assim, a presente fundamentação teórica reforça a importância da articulação entre família e escola, evidenciando que o desenvolvimento integral da criança depende da atuação conjunta dessas instituições. A ausência dos pais, quando não mediada por outras formas de apoio, pode gerar impactos significativos no percurso escolar e emocional dos alunos, tornando essencial a atuação da escola como espaço de acolhimento e suporte.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido com o objetivo de compreender os impactos da ausência dos pais no processo de aprendizagem e no desenvolvimento emocional das crianças no contexto escolar. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise de aspectos subjetivos relacionados às experiências, emoções e relações vivenciadas pelos estudantes no ambiente educacional.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública localizada na Zona da Mata Mineira, durante o estágio supervisionado em Psicologia Escolar. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação sistemática, realizada ao longo de dez dias, contemplando diferentes momentos da rotina escolar, como atividades em sala de aula, recreio e interações entre alunos e professores. Foram observados aspectos relacionados ao comportamento, participação nas atividades, relações interpessoais, manifestações emocionais e possíveis dificuldades de aprendizagem associadas à ausência ou à baixa participação familiar.

Os registros foram realizados em diário de campo e analisados de forma interpretativa, buscando identificar relações entre os vínculos familiares e o desenvolvimento escolar e emocional das crianças. A pesquisa não teve caráter interventivo, limitando-se à observação da realidade escolar. Quanto aos aspectos éticos, foram respeitadas as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões obtidos durante o período de estágio evidenciaram a importância da atuação da Psicologia no contexto escolar, principalmente em instituições localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social. O estágio foi realizado em uma escola de ensino fundamental, abrangendo turmas da primeira à quinta série. A vivência possibilitou observar aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, às relações interpessoais e às dificuldades enfrentadas tanto

pelos alunos quanto pela equipe escolar diante das demandas presentes no cotidiano educacional.

Durante as observações, percebeu-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades relacionadas à atenção, comportamento e participação nas atividades propostas. Em alguns casos, foi possível identificar sinais de insegurança emocional, agitação excessiva, dificuldade de socialização e baixo rendimento escolar. Aspectos que podem estar associados a diferentes fatores familiares, sociais e escolares. Segundo Prandi, Leite e Ruiz (2014 p. 217), “família e escola são parceiras indispensáveis no desenvolvimento e aprendizagem escolar”, evidenciando a importância da participação familiar no processo educativo.

Durante o período de observação realizado no estágio em Psicologia Escolar, foi possível perceber situações em que a ausência frequente dos responsáveis na rotina escolar impactava diretamente o comportamento e o rendimento de alguns alunos. Em uma das situações observadas, diante das constantes dificuldades apresentadas por uma criança em sala de aula, a equipe escolar buscou estabelecer uma aproximação mais acolhedora com a família, priorizando a escuta e a compreensão da realidade vivenciada pelos responsáveis. Em vez de apenas registrar a ausência dos pais nas reuniões e atividades escolares, a escola procurou compreender os fatores que dificultavam essa participação, identificando questões relacionadas ao trabalho, deslocamento e limitações da rotina familiar.

Além disso, observou-se que muitos alunos utilizavam a escola como espaço de acolhimento, convivência e expressão emocional. Em diversos momentos, as crianças buscavam atenção, escuta e afeto por parte dos professores e estagiários, demonstrando a necessidade de vínculos mais próximos no ambiente escolar. Essa percepção dialoga com Wada e Souza (2020), ao afirmarem que família e escola são “os principais agentes socializadores no início da vida social da criança”, sendo indispensável a construção de uma relação colaborativa para favorecer o desenvolvimento infantil.

A partir dessa escuta qualificada, foram desenvolvidas estratégias mais flexíveis de comunicação entre escola e família, buscando fortalecer o vínculo e ampliar a participação dos responsáveis no acompanhamento escolar da criança.

Observou-se que, quando a família passou a sentir-se acolhida e compreendida em suas dificuldades, houve maior abertura para o diálogo com a instituição, favorecendo também mudanças positivas no comportamento e no envolvimento do aluno nas atividades escolares. Essa experiência evidenciou a importância de práticas escolares humanizadas, que considerem as particularidades sociais e emocionais das famílias, evitando interpretações reducionistas relacionadas à ausência parental.

Outro ponto relevante identificado durante o estágio refere-se às dificuldades enfrentadas pelos professores diante das múltiplas demandas escolares. Os profissionais relataram desafios relacionados à ausência familiar, dificuldades comportamentais e limitações de recursos para lidar com determinadas situações emocionais. Apesar disso, foi possível perceber o esforço da equipe escolar em construir um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem. Conforme apontam Nascimento *et al.* (2021), a escola e a família “desempenham papel indispensável no desenvolvimento histórico, cultural e formativo da criança”, demonstrando que o processo educativo necessita do comprometimento conjunto entre escola, família e comunidade.

Também foi possível compreender que, em contextos socialmente vulneráveis, a escola ultrapassa a função pedagógica e assume importante papel social na proteção e no desenvolvimento das crianças. Muitas vezes, o ambiente escolar representa um dos poucos espaços seguros de convivência, cuidado e socialização. Nesse contexto, ações voltadas para promoção da saúde mental, fortalecimento de vínculos e incentivo à participação familiar tornam-se fundamentais para favorecer o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, a experiência de estágio contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, permitindo uma aproximação com a realidade escolar e suas demandas cotidianas. A vivência possibilitou reflexões sobre a importância de uma atuação ética, humanizada e comprometida com as necessidades emocionais, sociais e educacionais das crianças. Além disso, reforçou a relevância da Psicologia Escolar como ferramenta de apoio às instituições de ensino, promovendo escuta, acolhimento e estratégias que favoreçam o desenvolvimento infantil e as relações construídas dentro do ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo evidenciam a relevância do estágio em Psicologia Escolar como uma experiência essencial para a formação acadêmica e profissional. A vivência realizada em uma escola de ensino fundamental da Zona da Mata Mineira possibilitou compreender de forma mais ampla a realidade educacional e social vivenciada por crianças, professores e famílias, permitindo identificar demandas emocionais, sociais e afetivas presentes no cotidiano escolar. Nesse contexto, destacou-se a importância da atuação do psicólogo escolar na promoção da escuta, do acolhimento e da construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os resultados observados demonstraram que a vulnerabilidade social exerce influência significativa nas relações entre família e escola, refletindo diretamente no desenvolvimento emocional, no comportamento e no processo de aprendizagem das crianças. Foi possível perceber que dificuldades relacionadas às condições socioeconômicas, à rotina de trabalho dos responsáveis e às limitações estruturais podem reduzir a participação familiar na vida escolar, sem que isso esteja necessariamente associado à falta de interesse. Dessa forma, tornou-se evidente a necessidade de uma atuação escolar mais sensível às diferentes realidades que atravessam a vida dos estudantes e de suas famílias.

A experiência também reforçou a importância da participação familiar no processo educativo. Observou-se que o apoio, o incentivo e o acompanhamento dos responsáveis contribuem para o fortalecimento da autoestima, da segurança emocional e do envolvimento das crianças com as atividades escolares. Em contrapartida, a ausência desse acompanhamento pode gerar impactos significativos no desempenho acadêmico e nas relações sociais dos estudantes.

Por fim, conclui-se que o estágio foi uma experiência enriquecedora e transformadora, contribuindo não apenas para a ampliação dos conhecimentos teóricos, mas também para o desenvolvimento de uma postura profissional mais humana, crítica e comprometida com a promoção da saúde mental e do desenvolvimento infantil. A vivência reforçou a importância de práticas acolhedoras e

contextualizadas, capazes de fortalecer os vínculos entre escola, família e comunidade, consolidando o compromisso social da Psicologia Escolar.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Nathan W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

AUTUORI, Marina; GRANATO, Tania Mara Marques. Encaminhamento de crianças para atendimento psicológico: uma revisão integrativa de literatura. **Psicol. clín.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p.449-467, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 jun. 2026.

BERENSTEIN, Isidoro. **Psicanálise da estrutura familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1976.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2021.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.. Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 21, n. 48, p. 61–71, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/hxhFWrgQJzNtbLgNhf4Hh4r/?lang=pt>. Acesso em: 03 de abr. 2026.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 08 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 08 de abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em: 09 de mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf.
Acesso em: 27 de mai. 2026.

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 232-245, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hn8vJgNwvG7dLQG3433WTqd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 de abr. 2026.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/CnSXwhwTkSGmnsLsTp4v6zC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2026.

FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo**. In: Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1914-1916.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUZZO, Raquel Souza Lobo *et al.* **Psicologia escolar e educacional: práticas e desafios**. Campinas: Alínea, 2018.

LOPES, Ana Carolina de Souza *et al.* Adolescência e saúde mental: a compreensão da família sobre o transtorno mental e sua influência na adesão ao tratamento. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37239>. Acesso em: 01 jun. 2026.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NOAL, Letícia. **Com a palavra os pais: uma análise sobre o encaminhamento psicológico do filho**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_fc6183192bc1452224f0b15cb1823917. Acesso em: 26 de mar. 2026.

OLIVEIRA, L. R. F. DE.; GASTAUD, M. B.; RAMIRES, V. R. R.. Participação dos Pais na Psicoterapia da Criança: Práticas dos Psicoterapeutas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 36–49, jan. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/777TQKVnB5rMgdF7DwTc6xN/?format=html&lang=pt>.
Acesso em: 01 jun. 2026.

PAULO, Lucas Regeta de; SCADUTO, Alessandro Antonio; BAPTISTA, Makilim Nunes. Características escolares, estresse escolar e saúde mental em adolescentes. **Psico**, Porto Alegre, v. 56, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/41719>. Acesso em: 06 de abr. 2026.

SALVO, Caroline Guisantes De; SILVARES, Edwiges Ferreira de Matos; TONI, Plinio Marco de. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 22, p. 187-195, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/9vBZLGndVv54p8MmXPhBksk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 de jun. 2026.

SOUZA, M. P. R. DE .. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 179–182, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/wXnm95Rk4KtH9zKwkVDdtfC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 09 de mai. 2026.